



Divulgação

Sarney, descendo a rampa com assessores: a última vez tinha sido em julho de 1986

Sarney desce a rampa para saudar evangélicos

O presidente apertou mãos, deu autógrafos, e ganhou abraços de duzentas pessoas

BRASÍLIA — Sem que ninguém esperasse, o presidente José Sarney desceu ontem, no final da tarde, a rampa do Palácio do Planalto, retomando um hábito que ele próprio havia abandonado devido à impopularidade do governo e ao risco de um atentado.

A última vez que o presidente desceu a rampa foi no dia 8 de julho de 1986, justamente quando o Plano Cruzado começava a apresentar sinais de malogro e a fugir ao controle oficial. Antes de descer a rampa, ontem, o presidente precisou ser convencido

pelo seu porta-voz, Carlos Henrique de Almeida Santos, de que seria um gesto simpático para com os quase 200 evangélicos que faziam uma visita ao Planalto. O resultado agradou a Sarney: ele apertou as mãos de populares, deu muitos autógrafos, ouviu aplausos e recebeu abraços afetuosos. Os evangélicos, que estão participando de um congresso em Brasília, deram vários "vivas" e aproveitaram para pedir que o presidente repita a cena todo final de semana.

Se depender da segurança do Planalto, porém, o que aconteceu ontem ficará registrado mesmo como uma exceção, considerando-se ainda o fato de que, como disse um segurança, "tratava-se de um grupo de pessoas bem comportadas", e não havia muitos tu-

ristas na Praça dos Três Poderes.

Desde que o Serviço Nacional de Informações (SNI) alertou o presidente para a possibilidade de um atentado, Sarney só tem descido a rampa na companhia de chefes de Estado ou de governo de outros países, em visita oficial. O maior perigo, na opinião da segurança, está na pequena distância de dez metros que separa o presidente da República do calçadão da praça, onde o povo pode ficar concentrado.

Antes de entrar no carro que o levou até o Hospital Sarah Kubitschek, onde visitou a sogra, Vera Macieira, internada para se tratar de uma fratura da perna, Sarney recebeu uma Bíblia de presente e um pedido de uma mulher: "Presidente, ore por nós".